

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domingo 5 de Julho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 16

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A LUCTA

Desterro, 5 de Julho de 1885.

Se da vida passada dos srs. Duarte Schutel e Silva Mafra não fosse uma corroboração a sua presente attitude,

no parlamento, muita accusação, muita admiração, tinhamos a externar, a respeito do pedido de informações feito pelo sr. Rodrigo Silva, com relação a E. de F. D. Pedro I.

Nada nos admira nos dous illustres deputados por esta provincia: a inercia, o ridiculo, a falta de senso, são attributos irrecusaveis dos nossos dous mendigos do subsidio.

Tudo o que fizerem dentro d'essa orbita será uma cousa naturalissima, inherente ao seu character; tudo o que fór actividade, independencia, seriedade, bom senso, será motivo para estranheza.

Quem ha que desconheça que esses dous catharinenses fizeram mira a um lugar no parlamento, apenas, pelo subsidio e ephemera posição de representantes da nação, tão honrosa quando se sabe desempenhar dignamente o mandato, e falsa quando a occupam sujeitos que se cobrem com o manto esfarrapado do ridiculo?

A palavra auctorizada do illustrado deputado por S. Paulo o sr. Rodrigo Silva, em nosso favor, foi a prova mais completa de que ha no parlamento quem se compadeça do estado despresivel a que chegou Santa Catharina, quem procure levantar-a do esquecimento, embora, como um latego, essa interferencia vá tocar a face dos homens que por ella se deviam interessar.

Mas descansem os dignos represen-

tantes das outras provincias: os nossos dous deputados não coram, por isso que já os invadiu a anemia moral; continuem a pugnar pelos nossos interesses, porque, nós, não temos quem o faça.

Inuteis, completamente, incapazes de erguer a sua «humilde voz» no seio da representação nacional, os dous deputados, que tornam-se salientes representando uma provincia pelo silencio, ali apenas se acham para ganhar dinheiro.

São dous ganhadores e nada m

COLLABORAÇÃO

Como são elles!

Mais de uma vez tem-se dito que a provincia não tem representantes seus, na camara temporaria;

Que os dous deputados que lá estão, em seu nome, são duas estatuas do silencio e da inercia que, com a sua presença, na assembléa, fazem jus, sómente, aos cincoenta diários de subsidio;

Que, deante dessa impassibilidade criminosa, periclitam os interesses vitaes da provincia que, em má hora, confiou-lhes um mandato, para cujo exercicio elles se tem revelado até ineptos.

E, quando se dizia isso com relação, por exemplo, á rescisão do contracto da «D. Pedro I», contra a qual não fizeram, como era de seu dever, um vehemente protesto, pretendêo a «Regeneração» justifical-os, dizendo não haver chegado ainda a occasião opportuna para isso e não

MUTILADO

ser conveniente precipitar uma questão que, a seu tempo, mereceria delles a attenção devida.

Melhor fôra que a «filiada» deixasse passar, sem resposta, a censura, aliás bem cabida, do que produzir tão pallida defeza que veio collocar os seus amigos na difficil posição em que se acham, deante do procedimento nobre e honroso do digno deputado conservador por S. Paulo, o sr. Rodrigo Silva.

S. ex., espirito esclarecido, politico de vistas largas, conscio de que o mandato do deputado não se limita somente á provincia ou circumscripção que o elege; verdadeiro apostolo do progresso e desenvolvimento moral e material do paiz, não poude guardar silencio deante da espoliação que se pretende contra esta provincia, e eil-o a pedir informações ao governo, relativas não só á estrada de ferro «D. Pedro I», como ao pharol da «Ponte de João Dias», no porto de S. Francisco do Sul, desta mesma provincia.

Que differença!

O dr. Rodrigo Silva, deputado da provincia de S. Paulo, a curar os interesses da provincia de Santa Catharina; os drs. Schutel e Mafra, representantes desta, deixando correr á revelia esses mesmos interesses!

Que differença, ainda, entre ss. exs. e o ex-deputado dr. Taunay que, na camara, durante a legislatura finda, estava, sempre, nas posições avançadas pugnando, com o fulgor de sua palavra eloquente, pelos direitos desta mesma provincia que, ingrata, pôl-o á margem, para mandar ao parlamento, em seu logar, quem, criminosamente, está consentindo na espoliação de tudo a que ella têm incontestavel direito.

E como s. ex. o sr. conselheiro Mafra tambem.

De ambos, pôde-se dizer, portanto:

—São duas nullidades parlamentares—no rigor absoluto da phrase.

TH. CHAVES

O Sr. Joaquim Pinto de Lemos foi nomeado promotor publico da comarca de S. José.

No proximo domingo realisa a S. D. P. «Alvaro de Carvalho» uma recita, no theatro S. Isabel, com o bellissimo drama—«Jocelin».

Para quem conhece o modo por que são levados a effeito os espectaculos da sympathica sociedade desnecessarias são recommendações.

Não as faremos, pois.

O que diz a morte

Deixai-os vir a mim, os que lidaram;
Deixai-os vir a mim, os que padecem;
E os que cheios de magua e tedio encaram
As proprias obras vãs de que escarnecem

Em mim, os Soffrimentos, que não saram,
Paixão, Duvida e Mal, se desvanecem
A's torrentes da Dôr que nunca param,
Como n'um mar, em mim desaparecem.

Assim a Morte diz. Verbo velado,
Silencioso interprete sagrado
Das coisas invisiveis, muda e fria,

E', na sua mudez, mais retumbante
Que o clamoroso mar; mais rutilante,
Na sua noite, do que a luz do dia.

ANTHERO DO QUENTAL.

NECROLOGIA

Falleceu, a 2 do corrente, na cidade de S. José, a Exma. Sra. D. Bernardina Candida Vieira.

Vae fazendo progressos a *Matraca*.
O numero que hontem foi distribuido indica que o *matraqueiro* toma a cousa a peito.

Assim é que é.

Orna a primeira pagina desse numero o retrato de Juvencio Costa, um moço

intelligente a quem a tuberculose fez tropeçar n'um tumulo.

A 2ª tracta da chegada do novo presidente.

O texto variado.

Chamamos a attenção do leitor para a *Galeria de typos*, que adiante va publicada.

E' um bom museo, cuja porta abrimos hoje á curiosidade do leitor, que encontrará n'ella muitos bellos *specimens* dignos da sua delicada attenção.

A publicação da *Galeria* é fineza que agradecemos a um nosso amigo que tem decidida queda pelas excavações archaeologicas.

Aprecie o leitor os typos, e depois diga-nos se o nosso collaborador não é um excellent preparador de bons pratinhos.

E' das Arabias o Tiburcio, vel-o-ha

O contracto para a publicação do expediente da secretaria da presidencia foi feito com a *Regeneração* com prejuizo para os cofres da provincia.

Quinta-feira conversaremos.

Galeria de typos

LUIZ LISO

Boa peça.

Lê todos os jornaes e não paga a assinatura.

Em politica é espoleta.

Faz todo o mal que pôde aos que têm idéas contrarias ás suas, principalmente quando elles lhe prestaram favores.

Preguiçoso até ali.

Não diz o que pensa, porque pensa segundo lh'o ordenam.

Joga bem o bilhar.

A unica habilidade que possui.

Nas mãos dos outros é um instrumento; rasteja como a serpente, e morde o peito que o agasalha.

E' feio como um mono.

Nullidade provada nunca conseguiu conservar uma posição decente.

Já foi presidente de provincia; mas era tal a droga que o governo supprimiu-o a bem do serviço publico.

E' calvo como um facto escandaloso.

A testa é saliente como o ventre de um opilado.

Tem sido motivo para algumas travessuras do *Moleque* e da *Matraca*.

Ninguem gosta d'elle.

Não fuma, nem toma rapé; em compensação, porém, bebe cerveja como um Gargantua.

E . . .

. . . a custa dos outros.

TIBURCIO.

Traço característico.—Tem um queixo collossal; uma mandibula de burro.

Se Samsão apanhasse, em lugar de 1000 philisteus teria morto 20.000.

E não seria milagre.

T.

A avó de Margarida

Perque soluças, palmeiral, nas ventanias da noite? Estrella fulgida, porque deixas o teu clarão dormir no limiar da choça?

O lenhador cansado já não vem á tardinha ouvir o serão do lar, o sertanejo já não traz a afinada viola para ferir as doces cantigas do sertão e a luz da lampada já não embate no seu sagrado rosto!

Ella morreu no inverno passado; talava o frio os campos; os vergeis murchavam ás lufadas, e a seiva das arvores perdia-se nas folhas amarellecidas que alastravam o terreno.

A serrania era tristonha; embuçada no vaporoso manto das brumas sumia o topo na immensidade do espaço.

Ella era tambem a flôr da alegria no nosso jardim de felicidade; o inverno arrancou-lhe as folhas, e o vento raiado, sacudindo-a da haste, deitou-a morta no terreno humido.

E quantas lendas lhe ouvi, e nas lendas quanta doçura e amor, quanta crença e esperança dos céos! Mas hoje embalde desce a tarde, e chora o rio, e

o palmeiral soluça; a lampada do serão apagou-se ás lufadas do inverno.

Lenhador cansado, sertanejo feliz, vós que a escutastes outr'ora, deixae que o coração recorde a sua ultima lenda, e adoremos, lembrando a sua imagem, sua alma que vive nos mundo^s ethereos.

Foi a lenda da roseira que a avó Margarida nos contou na ultima noite de S. João. Em frente da porta ardia a fogueira, nós, cercando-a a escutavamos, e ella, sentada no seu banquinho, fallava-nos com aquella voz tremula e serena que agora não mais ouvimos.

O ultimo canto do sabiá na matta, o ultimo trinado do cauario do brejo não são mais ternos que a sua lenda, que dizia assim:

«Julia era bella, mimosa como um sonho de virgem e pura como os olhares de Deus. Filha dos sertões, ella amava as flores singelas como sua alma, reflectia-se no crystal da lympha candida como o seu corpo e acreditava na felicidade, santa, como a sua imagem.

Era muito moça ainda quando pela primeira vez sentio que amava Raul, que vivia deste amor. Pelo Natal dançaram juntos o catorê, e Raul amoroso pediu Julia em casamento. Os paes de Julia abençoaram esta união.

O dia de Reis foi marcado para o consorcio. Toda a freguezia saudou a merecida ventura de Raul e todas as moças invejavam a felicidade de Julia.

Mas Deus queria Julia para si, porque ella era um anjo.

Foi por volta da meia-noite; todos se tinham retirado, e no terreiro nem crepitava mais por entre as cinzas a chamma da fogueira; ninguem podia prever nem suppor que a desgraça acontecesse.

Um incidente repentino devorou a casa da vivenda. Por entre as labaredas um vulto arrojou-se como um louco; o delirio tornára-o insensivel ao perigo; arrancara-n'o d'alli; era Raul que queria salvar Julia.

Todos os esforços foram em vão. Ju-

lia morreu queimada. Raul perdeu sua noiva e os roceiros o anjo da alegria.

Mas Deus não consentio que assim deixasse a terra sem deixar uma lembrança quem tanto na terra era amada, e por isso, no lugar onde foi encontrado o corpo de Julia, Raul pouco depois beijava uma roseira que rebentára do chão.

E as rosas eram brancas, brancas como a alma de Julia.»

—E brancas como as suas tranças que tambem são sagradas, avó Margarida, diziamos nós, então.

Lembrae-vos, lenhador, que me escutae chorando? recordae-vos, sertanejos, que estae me ouvindo?

Mas a avó Margarida já não nos ouve; a lampada de serão extinguiu-se.

Vós todos que tantos a amastes, que acreditaveis nella a ventura, recordae-vos, quando orardes por sua alma, da ultima lenda da avó Margarida.

J. HELEODORO.

A vol d'oiseau

«Póde ser que sim, póde ser que não», eis o «lafayettismo» que temos engatilhado para aquelles que nos perguntam o que pensamos sobre o actual administrador.

E outra resposta não podemos dar porque o homem ainda não deu signal de si.

Se tiver juizo ha de lembrar-se do Dr. Paranaguá; se quizer ser lobo lembrar-se-ha do Dr. Gama Rosa.

Elle que se decida.

Devemos uma rectificação ao leitor:

Disse-nos o Zeca Cardoso que não fóra um banquete, mas sim um almoço, um almoço de pobres, que o Sr. Lemos offerecera ao Dr. Palmeiro.

Assim não tem razão de ser o que dissemos—não foi o partido liberal que offereceu—foi o Sr. Lemos; não foi um banquete a cousa offerecida—foi um frugal almoço.

Está escripta a historia.

O mesmo senhor, que nos forneceu a rectificação, disse-nos tambem que

no tal almoço, e nós que o fizemos banquetel o Sr. Elyseu deitou um discurso tão eloquente que o Dr. Palmeiro não teve mão em si que não exclamasse para o Sr. Lemos:

—Este homem é um abysmol...

—Insondavel ! accrescentaram.

Houve grande pescaria, domingo passado.

Pesca de enguias, que assim escorregavam.

Fallamos dos veedores, que quasi não deram posse ao novo presidente.

Entregues ao «dolce far niente», os edis precisaram ser pescados para comparecerem na camara.

O porteiro andou bambo—não tirava o canhão d'agua.

Afinal...

Creou alma nova muita gente—até um nosso collega fez epigrammas a si proprio chamando-se imprensa honesta.

Emfim... ha muita gente que se não enxerga...

O que terá motivado esse alvoroço?

A chegada do novo Presidente, do qual, seja dito para vergonha nossa, ainda não vimos o nariz?

E' provavel; mas só por isto, porque do mais não sabemos.

Diz-se muita cousa por ahi; boatos que nada significam.

Em todo o caso...

Lembram-se da administração do Sr. Lemos ?

Que grande administralhada.

Uff !...

BENTO DOS...

NOTA.—Já estava composto o nos «A vol d'oiseau», quando lemos o expediente da presidencia publicado, hontem no «Despertador.»

Acabaram-se, pois, as nossas duvidas—o homem, decididamente é «sal-seiro».

Por isso—o «póde ser que sim, póde ser que não, » desaparece do

nosso espirito e acompanha o seu dono ao Chile.

O sr. Gama Rosa passou uma procuração.

Ai de nós !

«Vale»

B.

ANNUNCIOS

S. D. P.

ALVARO DE CARVALHO

De ordem da Directoria previno aos srs. socios que a recita do corrente mæz terá lugar na noite de 12.

O sorteio dos camarotes será feito no Theatro as 7 horas da noite de quinta-feira 9 do corrente.

Desterro, 1° de Julho de 1885.

O 2° secretario, *Henrique Tavares.*

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO
DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA
5 Rua da Paz 5

APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores pôdem manda, buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32, onde se vende tambem cada volume daquella obra por 3\$000.

CONSELHO AS MAES.

O XAROPE CALMANTE DA SRA. WINSLOW deve-se usar sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona alivio immediato ao pequeno paciente: produz hum sono tranquillo e natural, calmado todas as dôres, e logo amanhece o angelinho risonho e feliz. E muito agradavel ao paladar. Allivia a criança, amollece as gengivas, afugenta as dôres, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

O MEQ TREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO
CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO
56 Rua da Quitanda 56
(CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

Vende-se

o predio n. 7 da rua Sete de Setembro; para informações com o pharmaceutico Travassos, á rua do Menino Deus.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas e boa agua. Trata-se no mesmo predio, ou na loja de ferragens á Rua de João Pinto n. 2.

BOM EMPREGO DE DINHEIRO

Setinetas superiores, pouco mofadas, com e sem renda, fazenda muito forte e fixa; por isso tam proprias para passeio como para o serviço domestico—Covado

320! 320!

E' aproveitar, porque esta fazenda vale 640 rs. Temos muitos outros artigos de fazendas, armarinho, roupas feitas e chapéos de sol e de cabeça que, como as setinetas, vendemos admiravelmente barato ! !

Regis & Irmão.

RINHIDEIRO PUBLICO

à rua da Pedreira

Acha-se aberto este antigo e acreditado estabelecimento de diversão, todos os domingos, dias santificados e ás segundas-feiras à tarde.

Os Srs. amadores dos combates gallicos são convidados a visital-o nesses dias.

PRECISA-SE

vendedores para o «Jornal do Commercio.»

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES
Praça Barão da Laguna
n. 23

IMP. NA YIP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»